

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**ILDA DOMINGUES DOS SANTOS**

**HIPERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

ILDA DOMINGUES DOS SANTOS



**HIPERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de ....., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Silvana Mendonça Lopes

MEDIANEIRA

2014



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### Hiperatividade na educação infantil

Por

**Ilda Domingues dos Santos**

Esta monografia foi apresentada às 11 h do dia 01 de novembro de **2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Silvana Mendonça Lopes  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ivone T. C. Lima  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof João Enzio Gomes  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof Me. Henri Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho aos meus pais pelo amor que me dedicaram e pelas oportunidades que me proporcionaram através de uma educação sólida pautada em valores de deram sustentação à minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom precioso da vida. Esta vida que generosamente nos destes e pela qual nos sentimos reesposáveis.

Aos meus pais, que nesse momento encontram-se ausentes, mas enquanto estiveram aqui, me ensinaram o quanto é importante ir à busca da realização de nossos sonhos.

A minha orientadora professora Silvana Mendonça Lopes pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

"Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades." ( Hallahan e Kauffman, 1994).

## RESUMO

DOMINGUES, Ilda. Hiperatividade na educação infantil. 2014. 40f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A presente pesquisa teve como objetivo descobrir como se chega a um diagnóstico, qual o tratamento e como a escola pode auxiliar o aluno com hiperatividade. Para concretizar este objetivo, inicialmente realizou-se uma revisão de bibliografia de diversos autores a fim de compreender a hiperatividade e suas consequências, mostrando que a mesma impede e dificulta a aprendizagem do aluno. Após essa etapa foi realizado uma pesquisa de campo a fim de verificar se os professores da educação infantil utilizam ou não metodologias diferenciadas das tradicionais que auxiliem o seu trabalho. Além disso, compreender como esses educadores trabalham com crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para ajudar a desenvolver suas habilidades e consequente aprendizado e ainda entender quais informações esses profissionais buscam para inclui-las no processo educacional. Para tanto, utilizou-se um questionário constituído por questões abertas e fechadas com a finalidade de obter dados que contribuíssem na elaboração deste trabalho. Percebeu-se por meio destas pesquisas que a hiperatividade tem sido um dos maiores problemas comportamentais enfrentados pela família e pela escola na atualidade, assim, como a inclusão escolar. A inclusão salientada aqui, não se trata apenas de pessoas com deficiência, mas também, crianças com distúrbios de aprendizagem e comportamental, como é o caso dos alunos com TDAH, ressaltando ainda que as crianças com esse transtorno sofrem sérios impactos negativos e um deles é o comprometimento da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Inclusão. Distúrbios de Aprendizagem. Comportamento. Escola.

## ABSTRACT

DOMINGUES, Ilda. **Hyperactivity in early childhood education**. 2014. 40f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This research aimed to find out how to get a diagnosis, what treatment and how the school can help students with hyperactivity. To achieve this goal, initially held a number of authors review the literature in order to understand the hyperactivity and its consequences, showing that it prevents and hinders student learning. After this step was performed one to field research to assess whether the teachers of early childhood education use or not differentiated from traditional methodologies to assist their work. In addition, understanding how these educators work with children diagnosed with Attention Deficit Disorder and Hyperactivity Disorder to help develop their skills and consequent learning and still understand what these professionals seek information to include them in the educational process. For this purpose, a questionnaire consisting of open and closed questions in order to obtain data that would contribute in the preparation of this work. It was noticed through this research that hyperactivity has been a major behavioral problems faced by the family and the school today, as well as school inclusion. The inclusion highlighted here, not just people with disabilities, but also children with learning and behavioral disorders, such as students with ADHD, also emphasizing that children with this disorder suffer serious negative impacts and one of them is the impairment of learning.

**Keywords:** Inclusion. Learning Disorders. Behavior. School.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
2.1 CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS DA HIPERATIVIDADE .....	12
2.2 TRATAMENTO.....	16
2.2.1 Alternativas farmacológicas.....	16
2.2.2 Dieta livre de fosfato.....	17
2.2.3 Psicoterapia e medicina comportamental.....	18
2.2.4 Treinos de Autoinstrução.....	18
2.3 INTERVENÇÃO ESCOLAR .....	22
2.3.1 A importância do professor no processo de intervenção escolar .....	23
2.3.2 Estratégias lúdicas .....	24
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	27
3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA .....	27
3.4 COLETA DE DADOS .....	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
4.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade encontra-se inserida num contexto bastante conturbado em relação ao comportamento das crianças, tanto no âmbito familiar como no escolar. Assim, é muito importante que os pais e professores estejam atentos, observando e o comportamento da criança no dia a dia. As observações que tanto pais como professores fazem é extremamente importante porque vão auxiliar o trabalho dos especialistas a fim de chegar a um diagnóstico e saber se a criança é hiperativa ou não.

Hoje, um dos maiores problemas enfrentados em relação ao comportamento da criança é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), isso tem sido uma grande preocupação tanto para a família quanto para a escola, uma vez que esse é um problema que acaba influenciando em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Em meio a essa problemática, a presente pesquisa, justifica-se pelo fato de considerar que os primeiros anos de vida são muito importantes para que a criança possa satisfazer suas necessidades de afeto e aceitação, assim como de realização e autoestima, por serem decisivos na determinação dos ajustamentos psicológicos. Essa necessidade básica é essencial para todos os indivíduos, porém, se torna mais forte em se tratando de criança que apresenta qualquer tipo de distúrbio ou conduta comportamental. Para que a criança possa se tornar mais segura e confiante e estabeleça uma relação com o mundo, é fundamental que a escola trabalhe junto com a família, para que, numa troca mútua, possam oferecer condições necessárias para desenvolvimento do aluno.

Diante desse contexto o referido trabalho teve como objetivo pesquisar, como se chega a um diagnóstico e qual o tratamento e ainda como a escola pode auxiliar o aluno com o diagnóstico de hiperatividade. Para tanto, o referido trabalho demonstra por meio de teorias baseadas em diferentes autores que ela compromete a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na educação infantil, além disso, mostra também alguns pontos importantes em relação ao tema, com o propósito de despertar no leitor a curiosidade e o interesse em compreender melhor esse Transtorno de Déficit de Atenção, mais conhecido popularmente como hiperatividade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS DA HIPERATIVIDADE

Nas relações que permeiam a prática pedagógica, o profissional da educação depara-se com uma dificuldade de utilização de diversas terminologias, muitas vezes, confundidas e dificultando a comunicação entre diferentes profissionais, em torno dos termos Distúrbios, Transtornos e Dificuldade de Aprendizagem.

As discussões em torno desses termos é uma das mais preocupantes problemáticas para os profissionais que atuam no diagnóstico, prevenção e reabilitação do processo de aprendizagem, pois envolve vasta literatura fundamentada em concepções, muitas vezes, divergentes. Na maioria das vezes, questionamento sobre o que fazer quando estes problemas são persistentes.

Partindo desse pressuposto a pesquisa apresenta algumas considerações sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade com a finalidade de compreender melhor suas características e a relação que esse problema tem desempenho intelectual das crianças na educação infantil. Nesse sentido, a referida pesquisa iniciou essa etapa apresentando a história desse transtorno no decorrer dos tempos. Em seguida suas características, evolução e tratamento.

De acordo com Fonseca et al (2007, p. 82) as primeiras referências aos transtornos comportamentais surgiram na metade do século XIX, porém somente no século XX, a medicina começou a descrever o quadro clínico desse termo de forma mais organizada.

Primeiramente o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade foi visto pela medicina como uma lesão cerebral mínima, mais tarde foi considerada o termo como transtorno cerebral, reconhecendo-se que as alterações características da patologia estão relacionadas mais as disfunções em vias nervosas do que propriamente lesões (FONSECA et al, 2007, p. 82).

Segundo Fonseca (2007), na década de 1980, o termo passou a ser conhecido como distúrbio de hiperatividade com déficit de atenção, e hoje no Brasil, ele passou ser chamado transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos de Mentais

(1994 s/p):

A característica essencial do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade, mais frequente e severo do que aquele tipicamente observado em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento. Alguns sintomas hiperativo-impulsivos que causam prejuízo devem ter estado presente antes dos sete anos de idade, mas muitos indivíduos são diagnosticados depois, após a presença por alguns anos (MDETM,1994, s/p).

Alguns prejuízos devido aos sintomas devem surgir em pelo menos dois contextos (em casa, na escola ou trabalho). Deve haver claras evidências de interferência no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional apropriado em termos evolutivos. A perturbação não ocorre exclusivamente durante o curso de um transtorno invasivo do desenvolvimento. Como a esquizofrenia ou outro transtorno psicótico e, ainda não é explicado por transtorno mental (transtorno do humor, da ansiedade, transtorno dissociativo ou da personalidade).

A desatenção pode manifestar-se em situações escolares, profissionais ou sociais. Os indivíduos com este transtorno podem não prestar muita atenção a detalhes ou podem cometer erros por falta de cuidados nos trabalhos escolares ou outras tarefas. O trabalho frequentemente é confuso e realizado sem meticulosidade, nem consideração adequada. Os indivíduos com frequência tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas e consideram difícil persistir em tarefas até seu término. Eles frequentemente dão a impressão de estar com mente em outro local, ou de não escutarem o que foi dito (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2002, s/p).

Analisando a afirmativa dos autores acima referenciados, é importante ressaltar que a criança hiperativa pode apresentar baixo rendimento escolar, em consequência disso, ela pode se sentir excluída e acabar abandonando os estudos, antes mesmo de concluir o ensino fundamental, sendo assim, ela precisa de apoio de seus familiares e de todos aqueles que de alguma forma mantem contato com ela.

Quando a criança é hiperativa, ela não consegue se concentrar, ou seja, se distrai com facilidade. Sendo incapaz de permanecer sentada ou em cumprir regras em determinados assuntos como em brincadeiras, jogos ou prestar atenção nas explicações de atividades. O que pode ser comprovado por meio da fala dos autores:

A hiperatividade pode manifestar-se por inquietação ou remexer-se na cadeira, não permanecer sentado quando deveria estar. Correr ou subir excessivamente em coisas quando isto é inapropriado, dificuldade em brincar ou ficar em silêncio em atividades de lazer, frequentemente parecer estar a todo vapor ou cheio de gás ou por falar em excesso (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2002, s/p).

Conforme as considerações apontadas pelos autores à hiperatividade não se apresenta da mesma forma em todas as pessoas, isto é, ela varia de uma pessoa para outra, tanto em relação à idade como no grau de desenvolvimento que cada indivíduo apresenta. Assim, evidencia-se a necessidade de realizar um diagnóstico muito cauteloso em crianças pequenas, pelo fato de elas serem muito inquietas.

Os autores também falam como a impulsividade se manifesta em crianças com TDAH, sendo assim ele colocam:

A impulsividade manifesta-se como impaciência, dificuldade para protelar respostas, responder precipitadamente, antes das perguntas terem sido completadas, dificuldade para aguardar sua vez e interrupção frequente ou intrusão nos assuntos de outros, ao ponto de causar dificuldades em contextos sociais, escolares ou profissionais. Outros podem queixar-se de dificuldade para se expressar adequadamente. Os indivíduos com este transtorno tipicamente fazem comentários inoportunos, interrompem demais os outros, pegam coisas que não deveriam e fazem palhaçadas. (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2002, s/p).

Analisando as palavras dos autores referenciados anteriormente, percebe-se que as manifestações geralmente aparecem em múltiplos contextos, incluindo a própria casa, a escola, o trabalho ou situações sociais. Para fazer o diagnóstico, algum prejuízo deve estar presente em pelo menos dois contextos ou dentro do mesmo contexto em todos os momentos.

Os sintomas poderão ser mais visíveis quando a criança está diante de outras, isto é, nas brincadeiras, nos jogos, nas atividades realizadas em grupo, tanto em sala de aula como no pátio da escola. Dessa forma, é possível observar o comportamento da criança em diversas situações.

Por meio do estudo das teorias dos autores elencados nesta pesquisa, percebe-se que o TDAH apresenta sintomas diferenciados. Para melhor entender como este é caracterizado será utilizada a concepção de Dias (2011, p. 15), de acordo com ele o TDAH pode ser caracterizado como: “predominantemente

desatento”, “predominantemente hiperativo/impulsivo” e o subtipo que é a somatória dos dois tipos de TDAH.

-O TDAH “predominantemente desatento”, cuja característica mais evidente é o déficit de atenção ou distratibilidade- (atenção desviada com excessiva facilidade para estímulos externos). Nesse caso, a criança se mostra desatenta apenas para aquilo que não é motivador, não apresenta comportamento inadequado em sala de aula e muitas vezes se mostra inteligente, amorosa, intuitiva, considerada apenas desastrada.

-O TDAH “predominantemente hiperativo/impulsivo”, a criança se mostra muito agitada, inquieta, com sérias dificuldades em manter-se parada, movimentando os pés e as mãos, possui sérias dificuldades em manter posição de atenção e de aprendizado, a não ser diante de estímulos fortes e motivadores, mesmo assim por pouco tempo.

-O subtipo que é a soma dos dois tipos de TDAH, no qual temos o indivíduo com Déficit de Atenção e Hiperatividade/ Impulsividade, simultaneamente. Com essas características a criança ou adolescente pode ter um agravante muito mais acentuado, assim como também podem ser observados casos leves, moderados, severos e graves (DIAS, 2011, p. 15).

Um ponto muito importante que deve ser ressaltado nessa pesquisa é que o TDAH não atinge apenas crianças e adolescentes, existem muitos adultos comprometidos em sua vida familiar, social e acadêmica, em consequência desse problema de saúde mental que não foram tratados adequadamente no tempo certo.

Segundo Brown (2007, p. 39) “o diagnóstico da hiperatividade não deve ser baseado apenas nas reações comportamentais do indivíduo, é preciso ter muito cuidado. Para diagnosticar envolve avaliação psicológica, psicopedagógica e neurológica”.

A avaliação psicopedagógica contribui para avaliar nível de atenção e concentração, realização acadêmica, inteligência e possíveis transtornos da aprendizagem. Uma avaliação psicológica completa requer também dados da personalidade e funcionamento mental atual. Assim, é importante saber se a criança tem consciência de sua problemática, como se sente sobre si mesmo e sobre as pessoas do seu meio (BROWN, 2007, p. 40).

Quanto a avaliação neurológica, o médico tem como objetivo procurar por uma causa clínica, determinando a necessidade de tratamento medicamentoso. E ainda assim, outros procedimentos como (relatório escolar feito pelo professor, equipe pedagógica da escola e familiar descrevendo o comportamento e as atitudes

rotineiras que a criança apresenta no dia a dia) poderão ser solicitados pelo neuro para completar o processo de diagnóstico e não correr o risco de prejudicar a saúde da criança.

## 2.2 TRATAMENTO

De acordo com Andrade (2006) atualmente as terapias que apresentam melhores resultados nos casos de TDAH são: as alternativas farmacológicas, a dieta livre de fosfato, a psicoterapia e a medicina comportamental, os treinos de autoinstrução e a orientação para pais e professores.

### 2.2.1 Alternativas farmacológicas

Sobre o tratamento por meio das alternativas farmacológicas Andrade (2006) também faz suas pontuações dizendo:

O tratamento psicofarmacológico é feito com o uso de estimulantes como a Dextroanfetamina (Dexedrina) e dometilfenidato (Ritalina). Os mecanismos de ação destas substâncias ainda são desconhecidos, mas alguns autores acreditam que funcionam porque estas pessoas tem uma sub-estimulação do Sistema Nervoso Central. Outros acham que o efeito destes estimulantes é devido à alteração os mecanismos dos neurotransmissores como serotonina, dopamina ou norepinefrina, o que coincide com algumas hipóteses sobre as causas. (ANDRADE, 2006, p. 69).

Segundo Andrade (2006) além do tratamento por meio dos remédios farmacológicos, é importante um acompanhamento por um psicoterapêutico, pois a criança hiperativa sofre muito, principalmente antes de ser diagnosticado como hiperativo. Muitas vezes essas crianças se sentem excluídas pelos colegas, são taxadas de incapazes, incompetentes e mal educadas pelos adultos com que convivem. Nesse sentido, evidencia-se a importância da ação conjunta, desenvolvida pela família e pela escola na busca de oferecer às crianças uma educação voltada a sua transformação social. Assim, fica evidente a necessidade da presença de professores e pais compreensivos quanto ao conhecimento e domínio desse transtorno para que a criança hiperativa possa desenvolver seu potencial com autonomia e segurança.

De acordo com Andrade (2006, p. 70), “especialmente no tratamento com estimulantes, o controle motor e a capacidade de atenção podem ser positivamente influenciados”. Sobre esse tipo de tratamento Goldstein e Goldstein (2002) dizem que ao “usar a ritalina a criança hiperativa tem a probabilidade de reduzir os sintomas, assim como o nível de desatenção, a impulsividade diminuindo os problemas comportamentais”.

A decisão de adotar a intervenção por medicação deve ser tomada apenas após cuidadosa consideração dos riscos e dos benefícios da medicação, apesar da ritalina ser altamente eficaz, mas existem efeitos colaterais brandos tais, como perda de sono ou apetite, além de efeitos colaterais graves que incluem psicose ou convulsões, sendo que tais efeitos não resultam em danos permanentes. (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2002, s/p).

Diante disso evidencia-se a necessidade de o professor e a família ficarem atentos às reações da criança que ingere esse tipo de medicamento, para evitar surpresas desagradáveis caso ocorra alguma dessas reações, principalmente as convulsões.

### 2.2.2 Dieta livre de fosfato

Outra forma de tratar a hiperatividade é através da dieta livre de fosfato. De acordo com Facion (2007, p. 83):

Com base nos princípios já citados nas hipóteses etiológicas, em que consideramos os fosfatos alimentícios, os ingredientes artificiais de sabor, os conservantes e os correntes nos alimentos como fatores reforçadores desses transtornos, são elaborados planos de dieta livre dessas substâncias. (FACION, 2007, p. 83).

Todas as crianças com hiperatividade ou não que se alimenta de produtos ricos em fosfato têm probabilidade de se desenvolver muito bem, tanto nas questões da escrita e da leitura, como nas questões comportamentais. Assim, esse tipo de tratamento pode ser considerado positivo. Embora, em alguns casos não ter dado bom resultado. (FACION, 2007, p. 83).



### 2.2.3 Psicoterapia e medicina comportamental

A psicoterapia e medicina comportamental é outro tipo de tratamento passado pelos neurologistas para que as crianças com hiperatividade possa se concentrar e realizar suas atividades, tanto em casa como na escola. (FACION, 2007, p. 83).

Fundamentado e orientado nos princípios da teoria behaviorista de reforço, os indivíduos submetidos à terapia comportamental são recompensados regularmente, quando permanecem realizando uma atividade por um determinado período de tempo. A recompensa realiza-se com atitudes carinhosas, afetuosas, acompanhadas de elogios. De maneira semelhante, outras formas de comportamento, como controle motor, podem ser reforçadas sistematicamente, integrando, desse modo, o repertório de comportamento dos pacientes. (FACION, 2007, p. 83).

Observa-se por meio das palavras do Facion (2007) que o objetivo central dessa modalidade é treinar o indivíduo a exercer um controle sobre seus próprios comportamentos. Assim, vê-se a importância dos pais e dos responsáveis pelas crianças em treiná-los desde cedo, para evitar que tenham comportamentos desagadáveis.

### 2.2.4 Treinos de autoinstrução

Segundo Facion (2007, p. 84) o treino de autoinstrução é executado em três etapas:

- I- a criança observa o pedagogo ou o professor realizando determinado trabalho, com calma e concentração, comentando em voz alta;
- II- a criança é solicitada para efetuar a tarefa observada e verbalizá-la em voz alta da mesma forma que o professor;
- III- as autoinstruções faladas em voz alta são substituídas por tonalidade de voz cada vez mais reduzida, até que a criança seja capaz de estruturar sua atividade verbal em nível de pensamento.

Acredita-se que para o aluno com TDAH aprender, é necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tenham conhecimento e muita

paciência, pois somente dessa forma as informações chegarão até o aluno e se transformarão em conhecimento. Para tanto, é necessário buscar se capacitar continuamente, preparando-se para trabalhar da melhor forma possível com o aluno hiperativo.

Os pais, os professores e os profissionais da saúde mental devem estabelecer uma estrutura de relacionamento organizada, previsível de recompensas e punições. Os familiares precisam ser orientados no sentido de compreender que a permissividade, a compaixão e a falta de limites não são úteis para a criança, a qual não se beneficia em nada por ser dispensada as exigências, expectativas e planejamentos da vida diária como os de qualquer outro indivíduo (FACION, 2007, p. 87).

Para Facion (2007) esses procedimentos são especialmente adequados para contribuir com o desenvolvimento do potencial de atenção e concentração, pois estimulam a melhora geral dos resultados, diminuindo o grau de sofrimento tanto da criança como das pessoas que convivem com ela no dia a dia.

Muitas vezes, os pais se deparam com momentos de angústia e indecisão diante de uma criança tão pequena, mas que é capaz de paralisá-los. Com frequência, a rotina familiar, que deveria ser prazerosa, torna-se tensa e conflituosa. Embora não existam receitas milagrosas, algumas reflexões a respeito do manejo das situações podem ser bastante úteis no sentido de aliviar a tensão. A definição do diagnóstico é importante, porque favorece a busca de melhor organização do contexto e a compreensão do comportamento apresentado pela criança (FACION, 2007, p. 88).

Diante disso, os pais do aluno hiperativo precisa ter consciência de que seu filho tem enfrentado muitas dificuldades. Para tanto, necessita-se compreendê-lo e colocar-se em seu lugar. Pois o TDAH, provoca uma série de problemas que foge a vontade e controle da pessoa, tornando-a inquieta, desatenta, impulsiva, teimosa e até mesmo mal educada.

Os pais necessitam estabelecer prioridades, evitando que seja cobrado tudo que se espera da criança de uma única vez. Se ela for “atacada” por todos os lados, irá reagir intensificando os sintomas. O seu comportamento hiperativo e impulsivo força muitas vezes os pais a reagirem de forma rápida e impensada. Mas é fundamental que eles exercitem a observação e o treino do pensar antes de agir. Se a família falar sobre o assunto sempre que a situação extrapolar o suportável, achará mais facilmente a melhor forma de ação. Além de o comprometimento de todos ser fonte de alívio e apoio necessário

para o cotidiano. Frente a cada dificuldade da criança, os pais devem pensar na melhor alternativa de atuação, de forma a prevalecer o bom senso (FACION, 2007, p. 88).

De acordo com o autor quando as estratégias são estabelecidas a partir das prioridades levantadas, os pais devem ser persistentes, mantendo-as independentemente do ambiente. Se desistirem em um tempo curto, confundem a criança. Às vezes, os pais conseguem manejar bem a impulsividade dela em casa, mas atrapalham-se quando o sintoma aparece no ambiente escolar. Além disso, pais e mães devem proceder de forma similar, o contrário pode ser um problema sério e crucial (FACION, 2007, p. 89).

De acordo com Facion (2007, p. 90):

De nada adianta punir esses sujeitos com castigos ou coisas parecidas, pois elas respondem melhor ao reforço positivo do que às estratégias punitivas. O reforço positivo aumenta a autoestima, fornecendo maiores subsídios para modificação dos comportamentos indesejáveis. Portanto, frente a um comportamento inadequado, os adultos devem evitar conflitos manifestando apenas firmemente o desagrado em relação à atitude indesejada. Em contrapartida, o reforço dos comportamentos adequados deve ser priorizado (FACION, 2007, p. 90).

A organização da rotina familiar é muito importante, pois as crianças com TDAH tendem a agir melhor em ambientes estruturados, constantes e previsíveis. Desse modo, o preparo para qualquer mudança que quebre essa rotina é necessário.

O autor também expressa que outro ponto que requer atenção são os irmãos, os quais podem ser grandes aliados dos pais na busca pela harmonia familiar. Os irmãos podem ficar sensibilizados e apresentar sintomas que muitas vezes não são identificados prontamente pelos pais, que, por isso, devem sempre estar atentos, procurando distribuir a atenção e evitar cobranças excessivas. Em algumas situações, os irmãos levam algum tempo para compreender as situações ou os comportamentos diferentes do irmão com TDAH. Nesse caso, devem ser considerados o tempo necessário e a individualidade de cada um (FACION, 2007, p. 92).

Levando em conta as adaptações e as modificações que a família precisa fazer, quando tem um filho com TDAH, a busca de orientação especializada é recomendada. Se confiarem somente na intuição, os pais podem ficar confusos, o que faz com que os conflitos familiares aumentem, assim como os sintomas em todos os seus componentes.

Um dos grandes desafios para a família da criança com TDAH é a escolha da escola que ela deverá frequentar. Muitas vezes a instituição é receptiva, quer aceitar o aluno com TDAH, mas isso não é suficiente. A escola precisa ter uma filosofia inclusiva que acolha e aceite a diferença com flexibilidade, para que seja capaz de organizar e executar mudanças necessárias para atender à singularidade do aluno. (FACION, 2007, p. 94).

Analisando essa afirmativa do autor pode-se perceber que o professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e na saúde mental do aluno com TDAH. O vínculo de crédito e confiança que se estabelece na díade professor/aluno pode fazer grande diferença.

O professor antes de ser um profissional, é uma pessoa, com uma história de vida que precisa ser entendida e respeitada. É possível que nem todos tenham a disponibilidade necessária para trabalhar com alunos com TDAH, o que passa a ser um problema quando a escola impõe o aluno ao professor. Os professores precisam ser orientados permanentemente, para que possam desenvolver suas competências e realizar um bom trabalho, assim como a família o faz. (FACION, 2007, p. 94).

O trabalho do professor em sala de aula não é uma tarefa fácil, ele encontra muita dificuldade, pois além da criança com TDAH, ele tem outras crianças que devem atender. Sendo assim, seu trabalho torna-se muito complexo, uma vez que, seu trabalho deve ser organizado e favorecer o aprendizado.

O professor precisa demonstrar à criança que entende suas dificuldades e que pode ajuda-la. Além da compreensão, a aceitação do aluno pelo docente é um caminho para que ele se sinta acolhido, em meio aos seus limites e possibilidades. O professor também deve estar atento a algumas de suas características pessoais, como a intensidade da própria voz. As modificações do tom de voz podem chamar a atenção da criança para a atividade e, se houver criatividade e, manter a atenção do aluno por um tempo maior. Isso porque crianças com TDAH gostam de novidades e uma das

maneiras de envolvê-las é realizar variações no trabalho pedagógico. (FACION, 2007, p. 95).

Diante do exposto é importante ressaltar que a escola deve procurar conversar com a família frequentemente, se possível diariamente, pois isso, além de aumentar o vínculo de confiança, faz baixar a ansiedade dos pais. Outro ponto positivo dessa atitude é que se evita o contato com os pais só para falar das dificuldades e dos insucessos que a criança tenha vivido na escola.

### 2.3 INTERVENÇÃO ESCOLAR

Sobre a intervenção escolar, Santos (2006, p. 28) fala que “as crianças com TDAH em ensino regular correm o risco de fracasso duas a três vezes maiores do que crianças sem dificuldades escolares e com inteligência equivalente”. Assim, vê a necessidade de intervir neste contexto, a fim de propor melhorias e novas estratégias, isto é, trazer o lúdico para dentro da sala de aula.

As brincadeiras e os jogos podem ajudar muito na socialização do aluno hiperativo com os demais, além disso, é uma forma de fazer com que a criança hiperativa compreenda algumas regras necessárias ao convívio social.

A lei de diretrizes e Bases da educação 9394/96 deixa bem claro o papel e a responsabilidade das instituições de ensino sobre a adequação do ensino aos alunos com necessidades especiais, entre as quais pode-se incluir a criança com TDAH (BRASIL, 1996).

Santos (2006, p. 29) “destaca que o professor bem preparado e comprometido com seu trabalho é capaz de observar a diferença que há entre o potencial intelectual da criança e o desempenho dela”. A maioria das crianças com TDAH pode permanecer na classe normal, com pequenas intervenções no ambiente estrutural, modificação do currículo e estratégias adequadas à situação.

Nesse sentido, Santos (2006, p. 29) faz uma importante colocação:

Quando a escola possui uma filosofia de atender o aluno partindo de suas necessidades, respeitando suas diferenças, fortalecendo suas potencialidades e auxiliando na superação das dificuldades, consegue atender com sucesso as crianças com necessidades especiais e cumprir com sua função social.

Diante disso, fica evidente a grandeza do papel da escola na formação desses sujeitos. A parceria entre a família e a escola também é um fator determinante nesse processo, uma vez que uma complementa a outra. A troca de experiências entre elas é fundamental para garantir à criança uma educação mais adequada, pois é comum que professores de crianças com TDAH sintam tanta frustração quanto seus pais.

Para oferecer um ensino de qualidade a essas crianças, é necessário modificar vários aspectos no processo ensino aprendizagem como o meio ambiente, a estrutura da sala de aula, os métodos de ensino, os materiais utilizados, as tarefas solicitadas, o tamanho e a quantidade das tarefas, o nível de apoio e o tempo despendido. Algumas vezes é preciso tentar várias intervenções antes que algum resultado positivo apareça. Para tanto a escola deve deixar claro para a criança com TDAH quais são as regras da escola, não usar sermões para educar, não criticar excessivamente, não enfatizar comportamentos negativos. (SANTOS, 2006, p. 30).

A metodologia de ensino a ser adotada pelo professor deve ser flexível, considerando-se uma diversidade de estratégias de trabalho, em função do tipo de conteúdo a ser desenvolvido, para adaptá-la a diferentes necessidades. Para tanto, ela deve favorecer a atividade do aluno, elaborando um plano de aula simples, bem estruturado e de fácil compreensão; facilitar a realização das atividades utilizando diversos recursos didáticos e pedagógicos com o objetivo de criar estratégias necessárias à organização e ao desenvolvimento da tarefa, ampliar o nível de comunicação com o aluno, identificando as dificuldades e o tipo de ajuda que ela precisa.

### 2.3.1 A importância do professor no processo de intervenção escolar

O papel do professor assim como o da escola é muito importante, uma vez que, a criança passa bom tempo no ambiente escolar. Embora a maioria das crianças com TDAH apresente os sintomas no ambiente familiar, é na escola que se tem maior nitidez do problema, pois é no momento em que a criança é solicitada a cumprir metas e seguir regras que se detecta o transtorno. Pelo fato de a criança ser cobrada a seguir regras e a ter limites acaba gerando um desconforto muito grande para ela (SANTOS, 2006, p. 32).

A relação família/escola precisa ser harmoniosa, favorecendo o convívio e o contato direto, dessa forma torna-se mais fácil orientar os pais, indicando o caminho até o psicopedagogo, uma vez que, o professor é o elo principal entre a família e os especialistas envolvidos no tratamento. (SANTOS, 2006, p. 32).

A parceria entre família e escola é fundamental na vida da criança hiperativa, não só no seu desenvolvimento acadêmico e social, como também na busca de alternativas para sua evolução em relação ao seu tratamento, na sua socialização. Mostrando que para viver em uma sociedade é preciso seguir alguns padrões de comportamento os quais são regidos por regras e limites que todo cidadão deve respeitar e cumprir.

A participação do professor no diagnóstico de uma criança com TDAH, através de relatórios e dos comportamentos apresentados em sala de aula é fundamental, ele pode ajudar essa criança a se desenvolver e até mesmo a minimizar suas lamentações. Além da aprendizagem o professor deve cuidar da saúde mental da criança. Compreender uma criança significa ser capaz de fazer prognósticos razoavelmente precisos sobre seu comportamento, por isso é muito importante que os professores tenham conhecimento e competência em diferenciar o aluno com TDAH do aluno indisciplinado. (SANTOS, 2006, p. 33).

Diante do que foi exposto acima, pode-se dizer que para desenvolver um bom trabalho o professor deve ter destreza em criar um repertório de intervenções para melhorar as habilidades de seus alunos, especialmente as da criança hiperativa. “É importante salientar que não é papel do professor fazer o diagnóstico, mais sim esclarecer a família sobre as inúmeras complicações na vida acadêmica, social e pessoal da criança, bem como acompanhar o desenvolvimento pedagógico” (SANTOS, 2006, p. 34).

### 2.3.2 Estratégias lúdicas

As preocupações relacionadas à educação existem há muito tempo, principalmente aquelas que tratam do ensinar e do aprender. As questões de como ensinar envolvendo e estimulando o aluno a aprender estão presentes em diferentes períodos na história, constituindo-se numa das importantes preocupações dos educadores. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas devem estar presentes como

recurso didático no processo educacional, principalmente na educação infantil (MARINHO et al, 2007, p. 81).

As atividades lúdicas são consideradas como ações promotoras de aprendizagem e construção do saber, também são vistas como um mecanismo psicológico e pedagógico que contribui para o desenvolvimento mental e como um aliado na aquisição de estruturas neuropsicológicas essenciais para a cognição. (MARINHO et al, 2007, p. 81).

De acordo com a autora as situações vivenciadas através dos jogos e brincadeiras, além de possibilitar o desenvolvimento da sociabilidade, contribuem no desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da noção espacial e corporal. Quando a criança brinca e joga, aprende a cumprir regras, trabalhar em grupo, conhecer e desafiar limites, ao mesmo tempo em que melhora sua agilidade e perspicácia diante das situações que aparecem durante as brincadeiras e os jogos ((MARINHO et al, 2007, p. 85).

Quando o professor leva para sala de aula, atividades lúdicas, ele está contribuindo para o crescimento de seus alunos, pois por meio da ludicidade a criança tem mais chance de aprender. O lúdico proporciona á criança momentos prazerosos de aprendizagem. Ao mesmo tempo em que ela brinca, ela adquire conhecimento, aprendem regras e alguns valores como o respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Esse tipo de atividade é o ideal, não só para alunos com hiperatividade, mas sim para todos os alunos. Mas para que os resultados sejam satisfatórios, o professor precisa elaborar aulas interessantes e diversificadas, sair da rotina do dia a dia e explorar as diferentes habilidades dos alunos.

O comportamento da criança hiperativa, em relação às crianças normais, é pior devido à grande dificuldade de atenção, concentração e impulsividade causada pelo distúrbio, portanto ao utilizar os jogos como estratégias pedagógicas deve levar em consideração as características da criança. Por isso é preciso auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho social, emocional e cognitivo (BARROS, 2002, p. 63).

Segundo o autor a hiperatividade prejudica o relacionamento social da criança, porém, as atividades lúdicas como o jogo e as brincadeiras podem contribuir muito no desenvolvimento da criança hiperativa, o comportamento antissocial pode



ser melhorado a partir do momento em que ela se sentir aceita pelo grupo, assim como sua autoestima, a desatenção e conseqüentemente sua aprendizagem

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A presente pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira etapa a metodologia utilizada foi bibliográfica com a finalidade de proporcionar maior contato com o problema a fim de torna-lo mais compreensível. Tendo como objetivo principal o aperfeiçoamento de ideias ou a descobertas de intuições.

De acordo com Gil (2006, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”.

A outra etapa deste trabalho foi uma pesquisa de campo, onde foi realizado um levantamento de dados por meio de questionário constituído por questões abertas e fechadas relacionadas ao tema e ao objetivo do trabalho que foram entregues aos professores que atuam na educação infantil a fim de verificar se os professores utilizam metodologias diferenciadas das tradicionais que auxiliem o seu trabalho.

De acordo com Fachin (2001, p. 154):

A pesquisa de campo tem como ponto de partida a observação dos fatos da realidade social. Os fatos devem ser registrados exatamente como ocorrem na realidade. A pesquisa de campo deve ser orientada por um fluxograma que envolve várias etapas. Cada etapa, por sua vez, envolve procedimentos metodológicos diferenciados; porém interligados e seguindo uma coordenação lógica.

Segundo a autora, este tipo de pesquisa tem como instrumento de trabalho formulários ou questionários. Ambos são constituídos por elenco de questões abertas e fechadas.

O estudo desses recursos foi necessário para coletar os dados e analisar as informações obtidas, em relação aos objetivos propostos pela pesquisadora, pois estes permitem a compreensão crítica do estudo, através de um conteúdo claro e objetivo. As informações de interpretação dos textos e dos dados analisados estão

apresentadas, juntamente com uma análise reflexiva, buscando sempre atender aos propósitos da pesquisa.

### 3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O cenário da pesquisa foram dois Centros de Educação Infantil, um localiza-se no bairro Vila Santo Antônio e o outro situa-se à Rua São Judas Tadeu, s/n-centro no município de Ibaiti estado do Paraná.

### 3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA

A pesquisa teve como colaboradores 12 (doze) professores que aceitaram participar da pesquisa e que trabalham com crianças de 2 a 4 anos. Porém, somente seis dos professores colaboradores têm alunos hiperativos em sala de aula, uma vez que, na educação infantil exige que a partir de dez crianças em cada sala de aula precisa necessariamente de dois professores. Os demais participantes não têm alunos com hiperatividade em sua sala de aula, no entanto, alguns já tiveram experiências anteriores com crianças hiperativas. E dois dos professores ainda não possuem experiência em trabalhar com alunos hiperativos.

### 3.4 COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, com perguntas relacionadas ao tema que foram entregues aos professores que trabalham na educação infantil com crianças de 2 a 4 anos.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados após o recolhimento do questionário entregues aos professores, pois a partir desses dados tinha a intenção de fazer uma comparação sobre a teoria apresentada pelos autores e a prática educativa dos professores dos centros de educação infantil.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa realizada, esperava-se compreender melhor a questão da hiperatividade e sua influência no ensino aprendizagem dos alunos da educação infantil e se os professores utilizam-se de estratégias diferenciadas das tradicionais que ajude o professor a trabalhar diariamente com os alunos hiperativos.

### 4.1 Apresentação da análise dos dados

O questionário aplicado aos professores é constituído por quinze questões. No quadro I estão apresentadas as quatro primeiras questões, que se tratam do perfil dos colaboradores. No quadro II, estão expostas as demais questões referentes às opiniões dos professores sobre o tema da pesquisa.

Professora	Sexo	Idade	Formação	Tempo de serviço
A	F	De 20 a 30 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
B	F	De 30 a 40 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
C	F	De 30 a 40 anos	Superior Completo	De 5 a 10 anos
D	F	De 30 a 40 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
E	F	De 30 a 40 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
F	F	De 30 a 40 anos	Superior Completo	Menos de 5 anos
G	F	De 30 a 40 anos	Superior Incompleto	Menos de 5 anos
H	F	De 30 a 40 anos	Superior Completo	Mais de 10 anos
I	F	De 30 a 40 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
J	F	De 40 a 50 anos	Superior Completo	De 5 a 10 anos
K	F	De 40 a 50 anos	Superior Completo	Mais de 10 anos
L	F	De 40 a 50 anos	Superior Incompleto	Menos de 5 anos

Quadro 2: Quantificação

Ao analisar o perfil dos respondentes, observou-se que trata-se apenas de mulheres, sendo 100% do total. Isto é muito comum na educação de modo geral,

pois quase todo o quadro de professores do município de Ibaiti conta com pessoas do sexo feminino.

Com referência à idade das funcionárias foi possível perceber que uma delas encontra-se na faixa etária compreendida entre 20 a 30 anos de idade, oito professoras de 30 a 40 anos e três delas de 40 a 50 anos de idade, assim evidenciase que trata-se de um grupo de pessoas com bastante experiência.

Em relação ao tempo de serviço pode-se constatar que é variado, visto que, cada respondente possui um tempo de contribuição. Pode ser observado no quadro demonstrativo que sete delas trabalham na educação na escala de 5 a 10 anos, três na escala de menos de 5 anos e dois na escala de mais de 10 anos de serviço.

Quanto à formação observa-se que cinco das participantes são especialista na área da educação, cinco delas possuem graduação em Pedagogia e duas delas ainda estão cursando Pedagogia.

Perguntas	Respostas	
	Sim	Não
5- Você possui experiência em trabalhar com crianças com hiperatividade e déficit de atenção?	10	2
6- Sabe diagnosticar e definir um aluno hiperativo?	5	7
7- Em sua opinião, a família do aluno hiperativo, deve informar o professor do comportamento que o filho (a) tem em casa e das atividades lúdicas que mais gosta de praticar?	12	0
8- Você considera a participação da família fundamental para o desempenho do filho/aluno? Por quê?	12	0
9- O relacionamento seu e da escola com as famílias dos alunos com hiperatividade tem sido harmonioso?	12	0
10- Você considera que, as escolas em geral têm condições de atender de forma adequada a criança com hiperatividade?	9	3
11- A instituição de ensino dá apoio aos professores em relação à prática diária com alunos hiperativos?	6	6
12- De acordo com seu ponto de vista as atividades lúdicas ajudam o aluno hiperativo na aprendizagem escolar?	8	4
13- Em sua prática pedagógica, tem utilizado	9	3

atividades lúdicas como a música, desenho, jogos e trabalhos manuais com seus alunos? Se a resposta for positiva justifique-a:		
14- Que Você tem utilizado estratégias de trabalho diferenciadas em sala de aula para que seu aluno hiperativo aprenda? Quais?	10	2
15- A equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação tem auxiliado seu trabalho com a criança hiperativa?	12	0

Quadro 2: Interpretação dos dados

Ao analisar a questão cinco (5) a qual trata-se da experiência que os professores tem em trabalhar com aluno hiperativo, observou-se que 8 das respondentes declaram ter experiência, enquanto duas delas afirmam que não tem nenhuma experiência, ou seja, nunca tiveram em suas salas de aula alunos diagnosticados como TDAH.

Em relação a questão seis (6) questiona se elas sabem ou não diagnosticar e definir um aluno hiperativo, apenas duas das participantes falaram sim e as demais em um total de dez professoras disseram que não. Isto nos mostra que a maioria das colaboradoras tem muita dificuldade em reconhecer um aluno hiperativo. Porém, acreditam-se que a participação dos professores em diagnosticar é muito importante, por isso elas acham que é necessário curso de capacitação para que elas possam ter mais capacidade e competência em relação a essa questão. Santos (2006, p. 33) coloca:

A participação do professor no diagnóstico de uma criança com TDAH, através de relatórios e dos comportamentos apresentados em sala de aula é fundamental, ele pode ajudar essa criança a se desenvolver e até mesmo a minimizar suas lamentações. Além da aprendizagem o professor deve cuidar da saúde mental da criança. Compreender uma criança significa ser capaz de fazer prognósticos razoavelmente precisos sobre seu comportamento, por isso é muito importante que os professores tenham conhecimento e competência em diferenciar o aluno com TDAH do aluno indisciplinado.

Analisando a questão sete (7) a qual refere-se à opinião das professoras se os pais dos alunos com hiperatividade devem ou não informar a escola a respeito das atividades que o filho gosta de fazer e o comportamento que ele apresenta, nota-se que todas as colaboradoras acreditam que os pais devem sim dar todas as informações, pois é num trabalho de parceria que se consegue obter os resultados

esperados, que nesse caso, é o bom desempenho do aluno. Os pais também precisam confiar nos professores, porém, não é nada fácil, deixar seus filhos sob a responsabilidade de outros, mas eles têm que se sujeitar a isto, pois precisam trabalhar e necessitam dessa ajuda. Para ilustrar essa fala Facion (2007, p. 94) explicita:

Um dos grandes desafios para a família da criança com TDAH é a escolha da escola que ela deverá frequentar. Muitas vezes a instituição é receptiva, quer aceitar o aluno com TDAH, mas isso não é suficiente. A escola precisa ter uma filosofia inclusiva que acolha e aceite a diferença com flexibilidade, para que seja capaz de organizar e executar mudanças necessárias para atender à singularidade do aluno.

Na questão oito (8) foi perguntado às professoras se elas consideram ou não a participação da família fundamental para o desempenho do filho/aluno. Cem por cento delas responderam sim, pois em suas opiniões a família é o apoio e a segurança que a criança precisa, especialmente no caso da criança hiperativa. Ela precisa de carinho e compreensão de todos aqueles que estão ao seu redor, dessa forma ela vai crescer e se desenvolver. Caso contrário, ela se tornará cada vez mais desatenta e desinteressada a aprender. A professora “B” fez o seguinte relato. *“O apoio e acompanhamento dos pais na vida acadêmica do filho funciona como um estímulo, uma vez que, toda pessoa precisa ser motivada para se desenvolver, no caso da criança hiperativa não é diferente, ela precisa muito mais de apoio, afeto e compreensão para se desenvolver”*.

A questão nove (9) trata-se do relacionamento da escola/professores/pais. Ao ser questionado sobre esse quesito todas as respondentes falaram sim, tanto a escola como os professores mantêm um bom relacionamento com as famílias. Segundo ela isso é muito importante porque tanto a família com a escola tem obrigações e oferecer uma educação de qualidade para as crianças. O que pode ser comprovado com a fala de Santos (2006, p. 32).

A relação família/escola precisa ser harmoniosa, favorecendo o convívio e o contato direto, dessa forma torna-se mais fácil orientar os pais, indicando o caminho até o psicopedagogo, uma vez que, o professor é o elo principal entre a família e os especialistas envolvidos no tratamento.

Ao verificar a questão dez (10), referente ao apoio dado pela escola às professoras em relação à prática pedagógica desenvolvida diariamente, a maioria delas falaram que a escola tem dado apoio sim, porém, às vezes deixa a desejar uma vez que não tem muito conhecimento em relação a hiperatividade e também por não ter muita prática em trabalhar com alunos hiperativos. O que pode ser comprovada com a fala da participante “C” ao relatar: *“Sempre que precisei de ajuda, a escola procurou me ajudar da melhor forma possível, porém, assim como alguns professores não têm muito conhecimento sobre a hiperatividade acontece o mesmo com a equipe da escola. Por isso, penso que a Secretaria Municipal de Educação deveria proporcionar cursos para capacitar os professores bem como as equipes escolares”*.

Analisando a questão onze (11) a qual foi perguntado se as professoras consideram ou não se as escolas em geral têm condições de atender de forma adequada os alunos com hiperatividade, seis das doze professoras colaboradoras falaram sim e seis não. Diante dessas respostas percebe-se que as escolas ainda tem muita dificuldade em oferecer um atendimento e qualidade aos alunos hiperativos, é preciso uma discussão reflexiva em conjunto a esse respeito para melhorar esse atendimento, pois uma das funções da escola é formar o cidadão tornando apto a exercer sua cidadania. Sobre o papel da escola na formação integral da criança Santos (2006, p. 30) traz uma importante contribuição:

Para oferecer um ensino de qualidade a essas crianças, é necessário modificar vários aspectos no processo ensino aprendizagem como o meio ambiente, a estrutura da sala de aula, os métodos de ensino, os materiais utilizados, as tarefas solicitadas, o tamanho e a quantidade das tarefas, o nível de apoio e o tempo despendido. Algumas vezes é preciso tentar várias intervenções antes que algum resultado positivo apareça. Para tanto a escola deve deixar claro para a criança com TDAH quais são as regras da escola, não usar sermões para educar, não criticar excessivamente, não enfatizar comportamentos negativos.

Observando a questão doze (12) a qual refere-se à opinião das participantes sobre a importância de se trabalhar a ludicidade com o aluno hiperativo. A maioria das respondentes acredita que as atividades lúdicas ajudam e muito no desempenho do aluno, não somente daquele que é hiperativo, como também todos os alunos. Elas acrescentaram que por meio do lúdico a criança aprende com

prazer, pois em muitas situações, além de ele aprender, ele se diverte. O que vem de encontro com o posicionamento de Marinho et al (2007, p. 81).

As atividades lúdicas são consideradas como ações promotoras de aprendizagem e construção do saber, também são vistas como um mecanismo psicológico e pedagógico que contribui para o desenvolvimento mental e como um aliado na aquisição de estruturas neuropsicológicas essenciais para a cognição (MARINHO et al, 2007, p. 81).

Na questão treze (13) foi perguntado se as professoras utilizam ou não atividades lúdicas como a música, jogos, desenhos e outras atividades manuais em sua prática educativa. Sete das dez participantes disseram sim e três não, isso mostra que ainda tem professor que pensa que o método tradicional ainda é o melhor caminho, porém, já existem alguns professores mudando sua forma de pensar, conforme as justificativas dadas pela maioria, o lúdico faz com que a criança hiperativa torna-se uma criança mais calma, levando-a a se concentrar melhor na hora de realizar as atividades.

O comportamento da criança hiperativa, em relação às crianças normais, é pior devido à grande dificuldade de atenção, concentração e impulsividade causada pelo distúrbio, portanto ao utilizar os jogos como estratégias pedagógicas deve levar em consideração as características da criança. Por isso é preciso auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho social, emocional e cognitivo (BARROS, 2002, p. 63).

Ao examinar a questão quatorze (14), a qual indaga as professoras se elas utilizam ou não estratégias diferenciadas com os alunos hiperativos, dez das questionadas falaram sim e duas não. Segundo as que utilizam as atividades diferenciadas estimulam os alunos proporcionando uma diversidade de possibilidades para que o aluno se sinta interessado em realizá-las com mais interesse. Para ilustrar essa questão será utilizado o relato da professora “F” quando diz: *“Não só os alunos com hiperatividade gostam de fazer atividades diferentes, todas as crianças gostam, a aula fica mais interessante e atraente para o aluno, e o professor se sente mais estimulado e realizado tanto no aspecto profissional como no pessoal”*.



Na questão quinze (15) foi questionado às professoras se elas recebem o não apoio da pela Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação, cem por cento das respondentes falaram sim, pois todas as vezes que recorreram à equipe tiveram respaldo e orientação sobre o assunto tratado.

Diante da análise das respostas dos professores percebe-se que não há uma distância muito grande entre suas falas e das teorias dos autores elencadas nesta pesquisa, portanto, verifica-se a importância de estudar mais sobre esse tema para poder compreender melhor a relevância deste no contexto escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado constatou-se que a hiperatividade é um problema presente em sala de aula no dia a dia que dificulta o trabalho pedagógico do professor. Diante disso, acredita-se que esse trabalho possa contribuir tanto para a pesquisadora como para os professores, uma vez que a hiperatividade é uma das causas mais frequentes do fracasso escolar e de problemas sociais na idade infantil.

Ao longo desse trabalho encontram-se diversas informações sobre o TDAH. Essas informações são muito importantes para entender o transtorno como uma doença mental, que afeta de forma cruelmente a vida da criança, da família e de todos que convivem com ela. E para o professor é importante tomar conhecimento de alguns problemas consequentes do TDAH, como a dificuldade de aprendizagem e os distúrbios comportamentais apresentados.

Por meio da análise das respostas das professoras, percebeu-se que elas têm bastante dificuldade em trabalhar com crianças diagnosticadas hiperativas, não somente por falta de conhecimento, como também por falta de apoio pedagógico. Uma vez que, em suas opiniões a maioria das escolas ainda não está preparada para orientar e dar suporte aos professores sobre esse assunto. Diante disso acredita-se que a escola deve passar por um profundo processo de mudanças a fim de oferecer aos professores condições necessárias para que possam desenvolver um trabalho de qualidade e significativo para todos.

Mediante o exposto, fica evidente a necessidade de a escola abrir um espaço de discussão e reflexão, entre o coletivo escolar, pais e integrantes familiares, com o objetivo de promover uma mudança que ofereça um ensino de qualidade que venha ao encontro das necessidades de cada aluno. Para tanto, é também necessário proporcionar cursos, palestras e debates sobre o TDAH, para maior compreensão e divulgação sobre esse transtorno diagnosticado. Sendo assim, este trabalho é apenas um dos diversos estudos que ainda deverão ser realizados a fim de responder as questões ainda sem resposta. Para isso é necessário estudos que busquem conhecer as principais dificuldades do aluno em sala de aula, bem como, encontrar novas estratégias para que o professor possa melhorar sua prática educativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ênio Roberto de. **Indisciplinado ou hiperativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARROS, J. M. ; **Gramático: Jogo Infantil e Hiperatividade**. Rio de Janeiro; Sprint; 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BROWN, T. E. **Transtorno de Déficit de Atenção: a mente desfocada em crianças e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Irineu. **Preconceito x Desconhecimento de causa: uma luta de classes**. In: Ciranda da INCLUSÃO. Grupo Ciranda Cultural. 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FACION, José Raimundo. **Transtornos do Desenvolvimento e do Comportamento**. 3 ed. Curitiba-PR: Ibpes, 2007.

FONSECA, Heloisa Maria, et al. **Hiperatividade: um desafio na área da medicina, psicologia e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

**Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM)**, Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association – APA). Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste, et all. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

SANTOS, Lucy. In: **Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre**

o **TDAH.** São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em:  
< <http://www.autistas.org/tdah.html>>. Acesso em 20/07/2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Suely Pereira da. **Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão.** Curitiba: IESDE, 2003.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (org.). **Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental infantil.** Editora Papyrus, 2000.

**APÊNDICE(S)**

## APÊNDICE A: Questionário para os professores



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino



Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino-EaD UTFPR, através do questionário, objetivando levantar dados a fim de alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

Local da Pesquisa: Centros de Educação Infantil do município de Ibaiti PR

Data: 18/08/2014

**Parte 1: Perfil do respondente**

1- Sexo:

( ) Feminino      ( ) Masculino

2- Formação:

( ) Superior incompleto

( ) Superior Completo

( ) Especialista em Educação

3- Faixa Etária:

( ) De 20 a 30 anos de idade

( ) De 30 a 40 anos de idade

( ) De 40 a 50 anos de idade

( ) Acima de 40 anos de idade

4- Tempo de Atuação:

Menos de 5 anos

de 5 a 10 anos

Mais de 10 anos

## Parte 2: Questões

5- Você possui experiência em trabalhar com crianças com hiperatividade e déficit de atenção?

Sim  Não

6- Sabe diagnosticar e definir um aluno hiperativo?

Sim  Não

7- Em sua opinião, a família do aluno hiperativo, deve informar o professor do comportamento que o filho (a) tem em casa e das atividades lúdicas que mais gosta de praticar?

Sim  Não

8- Você considera a participação da família fundamental para o desempenho do filho/aluno? Por quê?

Sim  Não

9- O relacionamento seu e da escola com as famílias dos alunos com hiperatividade tem sido harmonioso?

Sim  Não

10- Você considera que, as escolas em geral têm condições de atender de forma adequada a criança com hiperatividade?

Sim       Não

11- A instituição de ensino dá apoio aos professores em relação à prática diária com alunos hiperativos?

Sim       Não

12- De acordo com seu ponto de vista as atividades lúdicas ajudam o aluno hiperativo na aprendizagem escolar?

Sim       Não

13- Em sua prática pedagógica, tem utilizado atividades lúdicas como a música, desenho, jogos e trabalhos manuais com seus alunos? Se a resposta for positiva justifique-a:

Sim       Não

14- Que Você tem utilizado estratégias de trabalho diferenciadas em sala de aula para que seu aluno hiperativo aprenda?

Sim       Não

Quais?

15- A equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação tem auxiliado seu trabalho com a criança hiperativa?

Sim       Não